

Dois de Julho encerra festa sem autoridades

Encerraram-se, ontem, os festejos comemorativos ao Dois de Julho, em Pirajá. Chovia bastante, havia poucas pessoas — uma dúzia de colegiais e de escoteiros —, ausência de autoridades do primeiro escalão e convidado e somente a Banda da Aeronáutica trouxe alguma alegria ao local, ao final da festa, executando a canção "I just call to say I love you", do norte-americano Steve Wonder.

A romaria, programada para sair do Largo do Santo Antônio Além do Carmo, às 10 horas, com destino a Pirajá, restringiu-se ao carro da Base Aérea do Salvador, que conduzia a banda. Em Pirajá, em frente à igreja local, havia poucas pessoas, na verdade moradores do bairro, atraídos por quatro barracas de bebidas e comidas típicas. Na frente da igreja, bandeiras do Bahia e do Serrano, que jogaram, ontem à tarde, em Vitória da Conquista, estavam à venda e destacavam-se na paisagem cívica mais do que umas cinco ou seis da Bahia e do Brasil, portadas por alguns estudantes.

Na homilia da missa comemorativa ao Dois de Julho, o pároco Antônio José Santos fez uma comparação entre os heróis de Pirajá do passado e a comunidade, que resiste hoje, heroicamente, ao descaso da prefeitura e do governo do estado. Citando trechos do Evangelho, estimulou a comunidade a lutar pelos seus ideais, porque, somente assim, poderia ter atendidas suas reivindicações. Ao final da missa, no Panteão do Dois de Julho, o representante da prefeitura do Salvador, secretário Paulo Segundo da Costa, hasteou o Pavilhão Nacional e o capitão Marcílio, o da Bahia.